

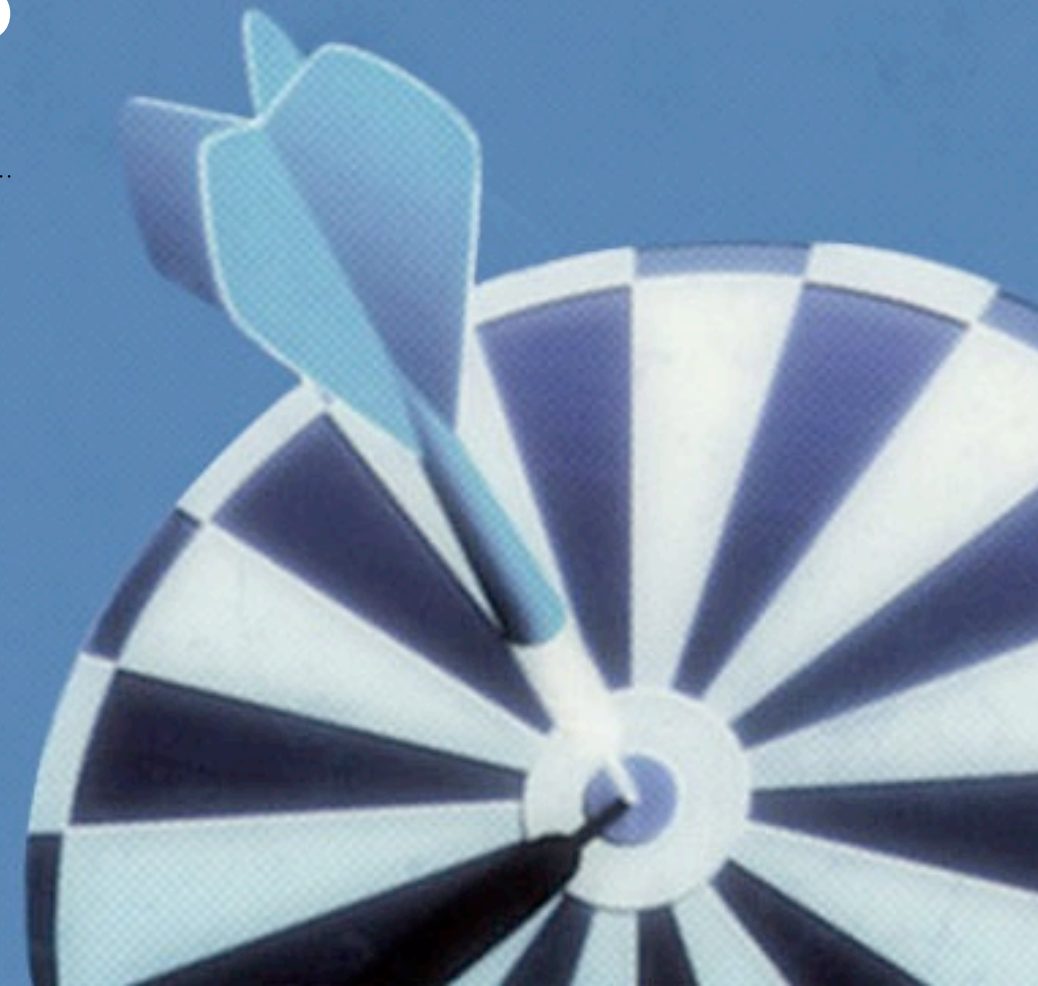
# Estratégia de Realização de Provas

---



**TUCTOR 2.0**

Mais Eficiente,  
Mais Rendimento,  
Mais Simples.





# TUCTOR 2.0

**Mais Eficiente, Mais Rendimento, Mais Simples.**

O Tuctor é uma ferramenta única e inédita, voltado ao monitoramento e controle da execução do plano da preparação. Faça o cadastro, usufrua da licença-degustação e otimize seus estudos!

» CONHEÇA O TUCTOR

[www.tuctor.com](http://www.tuctor.com)

[suporte@tuctor.com](mailto:suporte@tuctor.com)

## PARCEIROS DO TUCTOR:



[www.jurisprudenciaeconcursos.com.br](http://www.jurisprudenciaeconcursos.com.br)



[www.editorametodo.com.br](http://www.editorametodo.com.br)

**BLOG** | **EXAME de ORDEM**  
por Mauricio Gieseler

[www.portalexamedeordem.com.br](http://www.portalexamedeordem.com.br)



**Blog do Concurseiro Solitário**

<http://concurseirosolitario.blogspot.com>



[www.itnerante.com.br](http://www.itnerante.com.br)



[www.sosconcurseiro.com.br](http://www.sosconcurseiro.com.br)



### **SOBRE O AUTOR**

Rogério Neiva é Juiz do Trabalho desde 2002, foi Procurador de Estado e Advogado da União. Atua como Professor de Direito e Processo do Trabalho de Pós Graduação em Direito e Cursos Preparatórios para Concursos.

Contando com formação interdisciplinar, é Psicopedagogo com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pós graduado em Administração Financeira e pós graduando em Neuroaprendizagem.

Cara leitora, caro leitor,

Este documento reúne um conjunto de textos que produzi sobre a preparação para concursos, mais especificamente abordando Estratégias de Realização de Provas.

A intenção é que as informações trabalhadas nos textos possam contribuir com a sua almejada aprovação no concurso ou exame pretendido.

Tal tentativa de contribuição consiste na indicação de caminhos e possibilidades, com a apresentação de conceitos, propostas, estratégias, bem como provocações à reflexão. Mas sempre pautado pelo compromisso ético de nunca “vender” verdades absolutas ou soluções mágicas e milagrosas.

Tenha a certeza de que este trabalho é fruto, por um lado, da minha experiência de candidato a concursos públicos, bem como de alguém que se dedica ao acompanhamento de candidatos há alguns anos. Por outro lado, o presente trabalho também é fruto de estudos e pesquisas nos campos de conhecimento voltados à gestão e às ciências cognitivas, aplicados à preparação para concursos.

Espero que, efetivamente, traga alguma contribuição.

Aproveito para agradecer a colaboração dos parceiros nominados no documento, os quais de pronto se colocaram à disposição para ajudar na divulgação.

Caso você goste, aproveite para enviar o link para baixar o documento aos seus amigos, colegas, fóruns, listas de discussão e redes sociais.

Boa leitura, bom estudo!

Rogério Neiva

# *Textos*

---

- 5 Como Fazer Provas Objetivas de Concursos Públicos e Exames
- 9 Erros e Pegadinhas dos Candidatos a Concursos Públicos e Exames
- 14 As Provas Estão Difíceis???





Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)



Mais Eficiente,  
Mais Rendimento,  
Mais Simples.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

## TEXTO 1

# *Como fazer Provas Objetivas de Concursos Públicos e Exames*

---

O objetivo do presente texto consiste na abordagem de alguns aspectos cognitivos relevantes, de modo a provocar o candidato a concursos públicos ou exames a desenvolver uma compreensão estratégica do processo de realização de provas.

A primeira compreensão fundamental envolve a idéia de que a prova consiste num processo cognitivo, no qual é solicitada do candidato a mobilização de informações, bem como a realização de raciocínios, voltados à demonstração do domínio de conceitos e/ou solução de problemas.



A partir da referida premissa, se faz necessário entender que as provas objetivas podem ser classificadas considerando diversos critérios, sendo importante que o candidato não apenas tenha consciência das formatações possíveis, como também saiba identificar as modalidades de questões adotadas pelo examinador.

Assim, as questões podem ser classificadas segundo os seguintes critérios:

1 - quanto ao sistema de resposta:

- múltipla escolha: simples (alternativas desvinculadas) ou condicionada (alternativas que envolvem a avaliação de assertivas apresentadas, com alguma vinculação, do tipo “uma assertiva é certa”, “duas assertivas são certas”, “todas as assertivas são certas”);
- certo ou errado;

2 - quanto à consequência dos erros:

- com fator de correção: rígido (uma errada anula uma certa) ou semi-rígido (determinado número de erradas anula uma certa);

- sem fator de correção;

3 - quanto à natureza da questão formulada:

- questões puramente conceituais ou conteudistas: envolvem apenas a solicitação de um conceito, sem exigir raciocínio do candidato;
- questões problema ou operatórias: exige que o candidato, mobilizando conceitos apropriados, encontre a solução de problemas colocados.

Considerando os possíveis formatos de questões, surgem as seguintes possibilidades de cenários no âmbito da realização da prova:

1ª possibilidade: O candidato teve contato com o conteúdo objeto da questão (estudou):

1ª.A – o candidato consegue recuperar o conteúdo solicitado (se lembra da informação relevante para solucionar a questão);

1ª.B – o candidato não consegue recuperar o conteúdo solicitado: não se lembra da informação;

2ª possibilidade: O candidato não teve contato com o conteúdo-objeto da questão (não estudou).

Dessa forma, ao longo do processo de realização da prova, o candidato pode se deparar com questões conceituais em relação às quais dispõe da informação solicitada, ou seja, se lembra, podendo também não dispor da informação, isto é, ou não se lembra ou não estudou. Da mesma maneira, também pode se deparar com questões-problema que exigem a mobilização de conteúdos que estão disponíveis (estudou e se lembra) ou não estão disponíveis (ou não estudou ou estudou e não se lembra).

Vale lembrar que, conforme a lógica das ciências cognitivas, quanto à duração do objetivo de conhecimento intelectualmente apropriado, temos as memórias de curto e de longo prazo. O fato de ter uma informação disponível enquanto memória de curto prazo depende do caráter recente do contato com a informação. Já a consolidação de memórias de longo prazo decorrem da eficiência do processo de apropriação, o que tem como um dos fatores fundamentais a técnica de estudo adotada, bem como a reiteração do contato com a informação.

Considerando todas as premissas apresentadas, o fundamental é que o candidato procure avaliar o caminho mais estratégico e eficiente para a realização da prova, otimizando seu tempo, suas energias e o conhecimento disponível.

Com a intenção de contribuir com a busca de eficiência e a racionalidade deste processo, sugiro o seguinte caminho a ser adotado, em termos de seqüência de questões a serem resolvidas:

1º - questões puramente conceituais-conteudistas, em relação às quais se dispõe da informação(o candidato se recorda);

2º questões operatórias em relação às quais o candidato tem a disponibilidade da informação;

3º - questões operatórias que o candidato não tem a disponibilidade do conceito correspondente: no caso, o candidato pode encontrar a resposta mobilizando outros conceitos disponíveis ao longo da realização da prova;

4º - questões conceituais-conteudistas que o candidato não tem a disponibilidade da informação.

Em relação ao terceiro e quarto passos, vale destacar que o candidato pode encontrar a resposta mobilizando outros conceitos disponíveis em sua memória ou mesmo na própria prova. Não é incomum que a resposta de uma questão esteja no enunciado de outra, ou ainda que, diante de provas de múltipla escolha, as assertivas descartadas, as quais passam a ser tidas como certas ou erradas (a depender do enunciado da questão), sejam úteis para responder outras questões. Daí porque se deixa para o final.

Outro detalhe importante é a possibilidade de que ao longo da prova alguma informação estudada e não disponível seja recuperada, inclusive pelo fato do candidato estar potencialmente acionando e mobilizando redes neurais relacionadas às informações facilmente disponíveis.

Outra dica importante consiste na atitude de, diante da situação na qual não se sabe a resposta, seguir a lógica da matéria. Por exemplo, quanto às matérias jurídicas, no caso do Direito Constitucional, a lógica é pró-direitos fundamentais, sendo que no Direito Administrativo, a lógica é a interpretação pró-defesa do interesse público e limitação do espaço à discricionariedade do administrador.

Mas independente das condições do candidato no momento da prova ou da sua compreensão acerca de qual caminho deva ser o mais adequado, o fundamental é que procure pensar e agir de forma estratégica. Para tanto, é preciso que tenha consciência não apenas de sua situação cognitiva, em termos do universo de conteúdos disponíveis, mas também do formato de prova adotado pelo examinador.

Muitas vezes desenvolver uma preparação eficiente e com empenho pode não ser suficiente para a garantia de aprovação. É preciso dispor de tal conhecimento de forma adequada no momento da prova, de modo a obter êxito por meio do alcance da pontuação necessária, bem como otimizando as informações apropriadas.

Assim, o candidato estará tomando atitudes relevantes para viabilizar a presença do seu nome na lista dos aprovados.

Sucesso na realização das provas e na busca da aprovação!!!





Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)



Mais Eficiente,  
Mais Rendimento,  
Mais Simples.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

## TEXTO 2

# *Erros e Pegadinhas dos Candidatos a Concursos Públicos e Exames*

---

Fui procurado recentemente por um veículo de comunicação para uma entrevista que tinha como tema “Os Erros mais comuns entre os concurseiros”. Por incompatibilidade de agenda, que estava gerando dificuldades para a realização da entrevista, me foi sugerido e solicitado que respondesse um questionário com perguntas sobre o tema da matéria pretendida.



Confesso que não sou muito simpático às abordagens que envolvem rotulações e universalizações por vezes inadequadas, contendo alguma dose de venda de ilusões, do tipo “os erros mais comuns”, “as armadilhas que levam ao fracasso”, “o segredo do sucesso”, “as regras de ouro”, “os passos para a vitória”. Porém, ao analisar o questionário proposto, me senti inspirado pelas perguntas, de modo que, posteriormente, resolvi trabalhar um pouco mais nas respostas para publicar em forma de texto.

Saliento que boa parte das respostas e do conteúdo trabalhado envolve aspectos relacionados à realização de provas.

Vamos às perguntas e respostas...

---

### › **Quais são os erros mais comuns dos concurseiros?**

Tenho resistências a clichês e generalizações do tipo “erros comuns dos concurseiros”, “armadilhas dos concurseiros”, “pecados dos concurseiros” ou o “segredo dos concurseiros de sucesso”. Não obstante tal ressalva, considero que é possível compreender de forma razoavelmente universal que há dois grandes equívocos passíveis de serem cometidos. Um

seria quanto ao processo de preparação para o concurso e outro em relação à realização de provas.

Quanto ao processo de preparação, os principais equívocos, numa avaliação qualitativa, a partir do acompanhamento de uma boa base de candidatos, bem como da minha própria experiência de candidato, destaco o seguinte: não estruturar um plano de estudos; estruturar um plano de estudos de forma inadequada; não estudar de forma correta, em termos de processos cognitivos adotados; não adotar estratégias de aprendizagem que tragam eficácia, quanto à apropriação e disponibilidade intelectual da informação estudada.

Este erro, naturalmente, irá repercutir no processo de realização das provas.

Já nas provas, temos que partir da premissa de que erro seria aquilo que acontece quando o candidato tem a disponibilidade da informação objeto da questão e ainda assim não acerta a questão. Isto é, se o candidato não tem disponível intelectualmente a informação objeto da questão e não acerta a questão, não seria um erro quanto à realização da prova.

Muitos erros nas provas geralmente ocorrem quando o candidato não identifica todos os elementos que compõe a ques-

tão, inclusive a própria redação da questão, por exemplo ignorando a presença de um “não” ou marcando a alternativa correta, quando o examinador solicita a incorreta.

Também, infelizmente, não é incomum a ocorrência de erros na transcrição da resposta ao gabarito, algo inaceitável, mas que eventualmente ocorre e pode ser determinante para comprometimento da aprovação.

Ainda com base numa análise qualitativa, considero que um dos grandes fatores que determinam o referido erro envolvem a inadequada gestão do tempo. Algumas provas de concursos para a Magistratura (Federal, Trabalho e Estadual), por exemplo, vem contando com cerca de 500 itens e de quatro a cinco horas para a resolução. Sendo com combinação, o cenário se torna ainda mais difícil.

Mas nestes casos, o candidato pode ter em média menos de 1 minuto por questão.

Assim, ao pegar a prova, o candidato precisa ter uma idéia do tempo médio que dispõe para cada questão e tentar gerenciar o tempo que falta, considerando a quantidade de questões restantes.

---

### › Quais as “pegadinhas” que mais atrapalham?

A solicitação de respostas incorretas podemos classificar como uma “pegadinha”, pois geralmente, de forma involuntária, tendemos a buscar a resposta ou afirmativa correta.

Outra situação envolve a cobrança de exceções em afirmações genéricas.

É muito batida a idéia de que toda vez que se adota generalizações, com a adoção de expressões como “sempre”, “nunca” e outras congêneres, trata-se de uma afirmação incorreta, pois o chavão diz o que toda regra tem exceção. Porém, não se iludam! Os examinadores sabem disto.

Assim, acredito que acabam valorizando generalizações em situações que, de fato, permitem a generalização. Digo isto inclusive baseado no fato de que já fiz parte do corpo de examinadores de uma respeitável e grande instituição que organiza concursos em todo o país.

E daí, o candidato que vai no chavão de que toda afirmativa genérica é incorreta, acaba caindo na armadilha.

Outro aspecto relevante são as construções sedutoras. Estas sim são perigosas!

É preciso desconfiar de construções sedutoras, as quais podem aparecer principalmente na justificativa da afirmação.

Por exemplo, no Direito do Trabalho, matéria que ministro como professor na área jurídica, considero uma afirmação sedutora dizer que se um empregado fica recebendo horas extras durante mais de 10 anos tem direito à incorporação, com base princípio da estabilidade econômica, vez que teria estabelecido um novo padrão econômico-social-familiar, com base naquelas vantagens remuneratórias. A colocação é sedutora e a justificativa é correta. Porém, a afirmativa está errada. No caso, a justificativa, que está correta e faz sentido, consiste na tese da Súmula 372 do TST, ao passo que a afirmação, que está errada e compromete a validade da questão, envolve a tese da Súmula 291 do TST. Ou seja, a justificativa está correta, mas a afirmativa está incorreta, o que torna a questão sedutora e levaria o candidato a considerá-la verdadeira.

---

### › **Existe alguma maneira de evitar as pegadinhas?**

Além do que disse anteriormente, sugiro que o candidato quando tem dúvida siga adiante, pois pode ter contato com uma informação que o ajude acionar o padrão de conexão neural correspondente à informação que não está disponível. Vale lembrar que ter memorizada e disponível determinada informação significa que houve a formação de determinados padrões de conexão neural, ou seja, interação e atuação de neurônios e neurotransmissores em determinadas regiões do cérebro.

Uma atitude que pode ajudar é tentar parar por alguns segundos, respirar pausadamente e pensar (evocar) em informações e dados relacionados à informação que não se consegue evocar (lembrar). Considerando a referida dinâmica cognitiva da memória, bem como a lógica associativa, ao pensar em informações relacionadas ou próximas daquela que estamos buscando, tendemos a colaborar com a reativação do padrão de conexão neural correspondente a esta informação que se pretende evocar. E uma hora sai, mas é preciso ter calma.

---

› **O estado psicológico do candidato pode influenciar nisso?**

Sem dúvida e por diversos motivos. A aprendizagem tem sua dimensão emocional. Isto não é autoajuda enlatada e intuitiva para concursos, é ciência. Digo isto inclusive como psicopedagogo, com formação acadêmica na área. O estado emocional repercute na cognição. E há inúmeros fundamentos e pesquisas que comprovam esta compreensão.

---

› **Quais dicas o senhor daria aos concurseiros para o dia que antecede a prova?**

Primeiramente é preciso o cuidado com as condições fisiológicas e emocionais para o dia da prova.

Por exemplo, se o candidato vai para a balada e se embriaga, teoricamente, está comprometendo, em termos neurofisiológicos, suas capacidades cognitivas, em função da falta de sono e do álcool.

Se é submetido a situações conflituosas, como por exemplo (um dia antes da prova) uma assembléia de condomínio na

qual está em pauta um tema polêmico e controvertido, sujeito a debates acalorados, ou uma reunião de família voltada à solução de um conflito familiar, em termos emocionais, poderá estar criando dificuldades e se expondo a situações vulneráveis.

Neste sentido, acho que aí a idéia da concentração, adotada no esporte de alto rendimento, principalmente em modalidades coletivas como o futebol, é bastante válida. Ou seja, é importante que o candidato faça a sua concentração.

Do ponto de vista dos estudos, sugiro que procure revisar as informações de natureza mais arbitrarias, inclusive para trabalhar com a memória de curto prazo. Vale esclarecer que existem informações de caráter mais lógico-conceitual, na qual é possível se compreender o sentido, bem como de caráter arbitrário, na qual há dificuldades para compreensão de sentido, exatamente pelo caráter arbitrário. Os prazos processuais e quoruns do processo legislativo são exemplos de informações arbitrarias.



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)



Mais Eficiente,  
Mais Rendimento,  
Mais Simples.

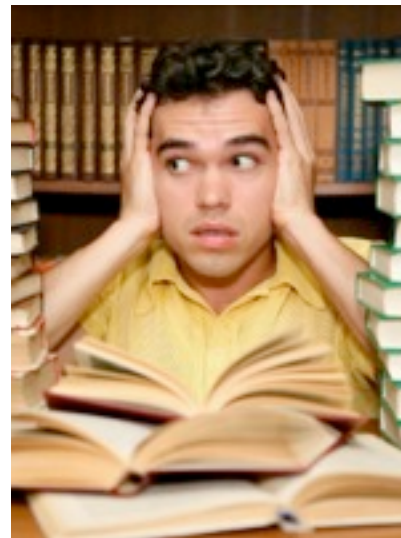
[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

### TEXTO 3

## *As provas estão difíceis???*

---

Recentemente ouvi de uma aluna as seguintes colocações: “as provas estão muito difíceis e as bibliotecas estão cheias! Não está fácil passar no concurso público”. Confesso que não é a primeira vez que ouço colocações como esta. Aliás, digo que não é de hoje que existem candidatos com tais percepções e explicitando tais afirmações. Mas, inegavelmente, tenho percebido algumas características que estão se acentuando nas provas, a exigir reflexão.





Muito bem, primeiramente, é preciso entendermos o que significa uma prova considerada difícil. O que está por trás da percepção de dificuldade da prova?

Teoricamente, há duas possibilidades.

Pode ser que a percepção de dificuldade decorra da falta de disponibilidade intelectual das informações e conhecimentos solicitados pelo examinador. Também é possível que tal percepção decorra da complexidade e sofisticação da elaboração das questões.

O segundo aspecto nos remete aos modelos de prova. Em tese, há o modelo conteudista, no qual somente se cobra o domínio de um conceito, e o operatório, o qual apresenta um problema concreto ou lógico-conceitual-teórico a exigir solução, inclusive a partir da mobilização de um conceito.

Obviamente que o segundo modelo conta com construções mais elaboradas e sofisticadas, o que, inclusive, impõe um trabalho e esforço intelectual maior ao examinador, indo além do pobre “copia e cola” da “lei seca”.

Considerando a referida compreensão, tenho uma hipótese na qual acredito: geralmente, a percepção de dificuldade não

vem da sofisticação na elaboração das questões, ou seja, da segunda possibilidade. Esta percepção vem da primeira possibilidade, isto é, da falta de disponibilidade do tema cobrado.

E porque isto ocorre? Mais uma hipótese na qual acredito: as bancas estão cada vez mais cobrando conceitos irrelevantes, atípicos, específicos, peculiares, incomuns e arbitrários!

Me explico.

Existem conceitos que são tidos por mais relevantes, inclusive no âmbito da matéria enquanto condição para a sua compreensão, geralmente consistindo em pilares e premissas conceituais. Há também conceitos de menor importância, ainda nesta perspectiva de compreensão. Por exemplo, no âmbito da compreensão do Direito Administrativo, a distinção de atos administrativos discricionários e vinculados, decorrente da classificação quanto à liberdade da Administração, tende a ser mais relevante, dentro do próprio Direito Administrativo, que a diferença entre atos-regra, subjetivo e condição, decorrentes da classificação quanto à natureza das situações jurídicas criadas.

No mesmo sentido, o conceito de cláusula pétrea e o conteúdo do art. 60, § 4º, da Constituição Federal são mais comuns e típicos, no âmbito do Direito Constitucional, do que a composição do Conselho de Defesa Nacional, previsto no art. 91 da CF.

Outra distinção importante envolve os conceitos lógicos e os arbitrários. Os conceitos lógicos são aqueles que permitem a compreensão de sentido, ao passo que os arbitrários consistem em construções arbitrárias, sem a possibilidade de identificação de algum sentido lógico. O conceito de poder constituinte derivado, por exemplo, pode ser considerado lógico. Já os prazos processuais e quoruns do processo legislativo são mais arbitrários.

Compreendidas tais informações, alguns examinadores, para dificultar a prova, adotam conceitos irrelevantes, atípicos e arbitrários.

Por exemplo, um candidato que estuda o tema do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), no âmbito do Direito do Trabalho, geralmente tende a saber com tranquilidade o conceito, natureza jurídica, prazo prescricional, principais hipóteses de levantamento e o percentual da multa rescisória

no caso de dispensa imotivada ou culpa recíproca. Porém, o examinador chega na prova – como ocorreu recentemente, e não cobra estas informações. Cobra se no caso de falecimento do empregado, o levantamento pode ser por habilitação direta de sucessores, reconhecidos perante a Previdência, ou apenas por inventariante nomeado com procedimento de inventário previamente estabelecido, que consiste no procedimento mais comum. No caso, o candidato até sabe que o falecimento autoriza o levantamento. Mas não sabe um detalhe específico do procedimento de levantamento pelos sucessores, previsto num dos incisos dos 17 incisos do art. 20 da Lei 8.036/90.

Uma questão como esta, do ponto de vista da elaboração, não pode ser considerada difícil. Não há sofisticação ou inteligência do examinador. É pobre! É do tipo copia e cola. Foi muito limitada a mobilização cognitiva por parte do examinador para tanto. Foi bastante contido consumo de energia e atividade neural realizada para elaborar esta questão.

Na prova objetiva do último concurso do Ministério Público de São Paulo, há uma questão de Direito Constitucional que apresenta elementos conceituais como exercício dos direitos sociais e individuais, soberania, erradicação da pobreza e in-

dependência nacional, exigindo que o candidato os enquadre em categorias do texto constitucional como preâmbulo da Constituição Federal, fundamentos da república e princípios das relações internacionais. Entendo que uma questão como esta, no tocante à natureza da informação exigida, não se confunde com uma questão que, por exemplo, cobre a eficácia subjetiva e objetiva, decorrente do controle concentrado de constitucionalidade.

Mas por que tais questões passam a ser difíceis na percepção de muitos candidatos? Porque o examinador cobrou uma informação atípica e peculiar, à qual provavelmente foi dada pouca atenção durante os estudos.

Segundo sustenta Daniel Schacter, psicólogo cognitivo, professor e pesquisador da Universidade de Harvard, ao tratar da transitoriedade das memórias, “...com o passar do tempo, os detalhes vão se apagando e multiplicam-se as oportunidades de interferência – geradas por experiências posteriores parecidas – para obscurecer as nossas recordações. E aí então que nos apoiamos cada vez mais no que recordamos da essência, da parte principal do acontecimento, e tentamos reconstruir detalhes por dedução e até mesmo adivinhação...”

(Os sete pecados da memória. Rio de Janeiro: Rocco – Ciência Atual, 2003, pág. 29).

Apesar de tal colocação se referir às memórias episódicas, decorrentes de acontecimentos e experiências vivenciadas, não há dúvida de que tal construção se aplica às memórias semânticas, as quais envolvem informações e conhecimentos, sendo aplicável à presente compreensão acerca das dificuldades nas provas.

E daí então, o que fazer?

Primeiramente, reitero, como tenho reiteradamente e exaustivamente sustentado, que o primeiro passo é compreender e tomar consciência do que está acontecendo. A verdade nos liberta! Principalmente quando falamos em aprendizagem para concursos, considerando a infestação de “especialistas” formados em cultura de almanaque e sem qualquer credencial acadêmica sobre o tema.

Portanto, entenda o que está por trás da percepção de dificuldade e não se assuste! Se você caiu na questão do procedimento de levantamento do FGTS pelo sucessor do titular do direito ou alguma questão de outra matéria semelhante, não desanime e não se desespere. Isto não quer dizer que

você não tenha condições cognitivas e capacidade intelectual para passar no concurso. Não valorize isto!

Além da tomada de consciência, entendo que seria aplicável aqui uma técnica que também tenho sustentado de forma reiterada. Trata-se da separação de conceitos lógicos e arbitrários quando for estudar, buscando alguma forma de registrar os conceitos arbitrários, de modo a dar uma atenção especial nas revisões.

Assim, uma estratégia de estudos possível consiste na revisão destes conceitos nas proximidades da prova, inclusive para tentar mobilizar as memórias de curto prazo.

Outro caminho possível, a depender da situação, consiste na utilização de algumas técnicas mnemônicas. Como havia dito em texto específico sobre o tema, recorri a esta estratégia para trabalhar as fontes de integração do Direito do Trabalho, previstas no art. 8o da CLT, principalmente enquanto estratégia para distinguir das fontes de integração do Direito Civil, previstas na LICC.

Por outro lado, por mais que o examinador adote esta postura, estatisticamente, acredito que chegará um momento em que você o cercará. Ou seja, haverá um dia uma prova na

qual, por mais que se cobre um conjunto de conceitos atípicos e arbitrários, você terá disponível o suficiente para passar.

Inclusive, neste sentido, quanto mais você faz provas, ou mesmo exercícios, mais reduz a chance de ser pego num destes conceitos no efeito novidade.

Recordo que em certa ocasião fiz uma prova num concurso para Procurador de Estado, na qual foi cobrada a diferença entre o princípio da individualização e substanciação no Direito Processual do Trabalho. Muitos candidatos não sabiam a resposta. Esta informação estava na nota de rodapé do manual de Processo Civil pelo qual estudava. Alguns meses depois, em outro e para a Magistratura caiu a mesma questão. Eu sorri para ela! Ainda que se trate de um conceito lógico, a questão conta com certo caráter atípico.

Concluindo, a principal mensagem que deixo é no sentido de não supervalorizar e desmistificar o conceito de prova difícil, bem como trabalhar estratégias para neutralizar esta dificuldade.



# TUCTOR 2.0

**Mais Eficiente, Mais Rendimento, Mais Simples.**

O Tuctor é uma ferramenta única e inédita, voltado ao monitoramento e controle da execução do plano da preparação. Faça o cadastro, usufrua da licença-degustação e otimize seus estudos!

» CONHEÇA O TUCTOR

[www.tuctor.com](http://www.tuctor.com)

[suporte@tuctor.com](mailto:suporte@tuctor.com)

## PARCEIROS DO TUCTOR:



[www.jurisprudenciaeconcursos.com.br](http://www.jurisprudenciaeconcursos.com.br)



[www.editorametodo.com.br](http://www.editorametodo.com.br)

**BLOG** | **EXAME de ORDEM**  
por Maurício Gieseler

[www.portalexamedeordem.com.br](http://www.portalexamedeordem.com.br)



**Blog do Concurseiro Solitário**

<http://concurseirosolitario.blogspot.com>



[www.itnerante.com.br](http://www.itnerante.com.br)



[www.sosconcurseiro.com.br](http://www.sosconcurseiro.com.br)